O Pequeno Tirano do Balcão e o Orgulho dos Carimbos — Reflexão de 2003

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 09/02/2003

A crueldade dos pequenos chefes que usam uma migalha de autoridade para humilhar o semelhante; a pequenez dos déspotas de repartição. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre o abuso de poder e a soberba dos medíocres.

Versão online e eventuais atualizações:
https://eu.cristianoricardo.com/post/o-pequeno-tirano-do-balcao-e-o-orgulho-dos-carimbos-2003-02-09

Crônicas sobre a Vida · O Abuso de Poder e a Soberba dos Medíocres · 2003

A crueldade dos pequenos chefes que usam uma migalha de autoridade para humilhar o semelhante; a pequenez dos déspotas de repartição. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre o abuso de poder e a soberba dos medíocres.

Crônicas sobre a Vida
O Abuso de Poder e a Soberba dos Medíocres

Dê a um homem medíocre uma caneta com tinta azul e um carimbo de controle, e...
Cristiano Ricardo · Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano

Não há espetáculo mais deprimente na vida em sociedade do que o homem que, guindado a um cargo de menor relevância, passa a tratar os seus semelhantes como súditos culpados. O fenômeno é universal: vai do segurança de boate que desfruta da prerrogativa de barrar quem não lhe agrada a cara, ao burocrata que se compraz em exigir mais uma cópia autenticada apenas para ver o cidadão suar a camisa.

O abuso de poder não reside apenas nos grandes palácios de governo ou nos gabinetes ministeriais; ele se dissemina capilarmente nas relações cotidianas. É o gerente de banco que nega um benefício legal com um sorriso sádico nos lábios; é o coordenador de departamento que persegue o funcionário mais competente por puro complexo de inferioridade; é o síndico que se comporta como o imperador romano do condomínio.

A raiz dessa patologia moral é sempre a covardia. O déspota só é feroz com quem está desarmado e submisso; diante de alguém mais poderoso do que ele, dobra a espinha com a rapidez de um réptil e derrama salamaleques servis. Sua autoridade não emana do respeito que inspira ou do saber que acumula, mas da baioneta institucional que momentaneamente lhe colocaram nas mãos.

O consolo histórico é que o poder fundado no arbítrio é efêmero por natureza. As cadeiras mudam de dono, as portarias são revogadas, os cargos passam e a aposentadoria chega para todos. No dia em que a caneta perde a tinta do cargo, o tirano descobre o seu tamanho real:

© 2026 Cristiano Ricardo · eu.cristianoricardo.com

um homem vazio, solitário e amargo, de quem as pessoas desviam o olhar na rua para não precisar lembrar da humilhação sofrida.

“Dê a um homem medíocre uma caneta com tinta azul e um carimbo de controle, e ele construirá ao seu redor uma masmorra de prepotência.”

— Cristiano Ricardo, em reflexão sobre o abuso de poder e a soberba dos medíocres

Olhar para trás e reconhecer cada curva dessa estrada não é um exercício de nostalgia vazia, mas um ato sagrado de reconciliação com a própria história. Que possamos atravessar os dias que ainda virão com o coração desarmado, prontos para lutar pelo que é justo, acolher os que sofrem e celebrar a graça imensa de estar vivos e lúcidos sob a claridade deste céu.

Cristiano Ricardo

Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano · Publicado em 09/02/2003 às 03:52

Rede CR · Ensaio & Literatura